

FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ
CURSO DE ENFERMAGEM
CORJ DENAÇÃO DE ENFERMAGEM

FRANCIELE RAINY SILVINO IZIDORIO

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

MACEIÓ
2022

FRANCIELE RAINY SILVINO IZIDORIO

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Monografia apresentada por Franciele Rainy Silvino Izidorio, ao curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA como exigência à obtenção do título de bacharel em enfermagem, sob a orientação do Prof. Karla de Amorim Albuquerque de Mesquita.

MACEIÓ
2022

Ficha Catalográfica

I98i

Izidorio, Franciele Rainy Silvino.

A importância da participação do enfermeiro no processo de educação sexual para a prevenção da gravidez na adolescência. Franciele Rainy Silvino Izidorio. – Maceió: [s.n], 2021.

47 f.

Orientadora: Profa. Msc. Karla Amorim de Albuquerque Mesquita.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade da Cidade de Maceió - FACIMA, Maceió, 2021.

Bibliografia: 39 - 46.

1. Educação sexual. 2. Saúde do Adolescente. 3. Gravidez na adolescência. I. MESQUITA, Karla Amorim Albuquerque. Faculdade da Cidade de Maceió. Curso de Enfermagem. II. Título.

CDU 616-083

FRANCIELE RAINY SILVINO IZIDORIO

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Monografia apresentada ao CURSO DE ENFERMAGEM da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

COMISSÃO JULGADORA:

Profa. Karla de Amorim Albuquerque de Mesquita
Curso de Enfermagem
Presidente / Orientadora

Curso de Enfermagem
Examinadora Externa

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXXX
Curso de Enfermagem
Examinador Interno

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista e toda a minha trajetória a minha querida mãe e a todos meus familiares pelo apoio contínuo, amor incondicional. Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por proporcionar este momento em minha vida, ter me dado vivacidade para chegar até aqui, além de multiplicar a cada dia minha fé, saúde e força para superar as dificuldades, as adversidades e por não me abandonar nas vezes em que pensei em desistir. Agradeço também a minha mãe Maria José (Raquel) pelo amor incondicional e fé em minha pessoa, pois se não fosse por ela, nada aconteceria, a mesma nunca desistiu e sempre acreditou que eu era capaz, onde fez tudo que pôde para que eu chegasse até aqui. Sou grata por me fazer ter orgulho de mim e mais ainda de você que é uma mulher guerreira e batalhadora, obrigada por tudo mãe, espero um dia poder retribuir tudo que você fez e faz por mim.

Sou agradecida a toda minha família que simplesmente me amou e sabia que eu iria conseguir em especial meus Avós Maria de Lourdes e Antônio que sempre fez de tudo por mim, as minhas tias e minhas primas que considero irmãs que sempre se orgulharam e acreditaram em mim. Quero agradecer também meu namorado Diego pelo amor que me dedica, por todo incentivo e pelo companheirismo durante esta caminhada, onde o mesmo sempre me ajudou e apoiou em tudo. Aos meus amigos que se fizeram presentes na minha vida e nos meus momentos durante essa jornada, assim como também, minha turma da sala de aula.

Concluindo meus agradecimentos, não posso esquecer-me dos meus professores por me repassarem seus conhecimentos, em especial Larissa Tabosa, pois a mesma sempre me incentivou querer ser uma ótima profissional, com o poder da empatia e humanização em cuidar do outro, além dela devo também um agradecimento especial ao professor Fred Mesquita, pois o mesmo contribuiu muito para o meu desempenho neste TCC. Por fim a todos minha grande admiração e respeito, muito obrigada por terem participado e ajudando a construir os alicerces de um futuro que começa agora, após anos dedicados a uma paixão que surgiu por força do destino, vocês me ensinaram direta ou indiretamente lições para a vida toda.

EPÍGRAFE

**“Nada é tão nosso quanto os nossos sonhos.”
(Friedrich Nietzsche)**

RESUMO

A adolescência é normalmente uma fase de conflitos, despertados pelas acentuadas mudanças físicas e psicológicas que se operam no jovem a partir da puberdade, é também onde se inicia a vida sexual de muitos indivíduos. Com o início da vida sexual precoce os adolescentes correm riscos, como uma gravidez indesejada ou contaminações por IST's, isso pode vir acontecer pela falta de acesso à informação e métodos de prevenção dos mesmos. Com isso, o enfermeiro tem um papel significativo na redução e prevenção da gravidez precoce e IST's, desenvolvendo ações de educação sexual e reprodutiva para adolescentes. A pesquisa tem como objetivo ressaltar a importância da participação do enfermeiro no processo de educação sexual para prevenção de gravidez na adolescência de acordo com a literatura. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, onde buscaram fontes de dados periódicos, revistas de enfermagem, teses e dissertações encontradas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, Scielo e periódicos. De acordo com os estudos realizados, o enfermeiro é uma das principais fontes de apoio para o público alvo, onde cabe ao mesmo buscar meios para distribuir informações sobre educação sexual para adolescentes.

Palavras-chave: Educação sexual; saúde do adolescente; educação em saúde; gravidez na adolescência; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Adolescence is normally a phase of conflicts, aroused by the marked physical and psychological changes that take place in young people from puberty onwards, it is also where the sexual life of many individuals begins. With the beginning of an early sexual life, adolescents are at risk, such as an unwanted pregnancy or contamination by STIs, this can happen due to the lack of access to information and prevention methods. With this, the nurse has a significant role in the reduction and prevention of early pregnancy and STI's, developing sexual and reproductive education actions for adolescents. The research aims to emphasize the importance of nurses' participation in the process of sexual education for the prevention of teenage pregnancy according to the literature. This study is a bibliographical and qualitative research, which sought periodic data sources, nursing journals, theses and dissertations found in the Virtual Health Library, LILACS, Scielo and journals databases. According to the studies carried out, the nurse is one of the main sources of support for the target audience, where it is up to them to seek ways to distribute information about sexual education for adolescents.

Keywords: Sex education; adolescent health; Health education; teenage pregnancy; Nursing Care

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Mistos e verdades em educação sexual de adolescentes.	22
Tabela 2	Complicações da gravidez na adolescência para a mãe e o bebê	30
Tabela 3	Atividades que podem ser desenvolvidas na unidade básica de saúde.	36

LISTA DE ABREVIATURA

ACS	Agentes Comunitários da Saúde
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ASAJ	Área de Saúde do Adolescente e do Jovem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAP I: SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA	16
1.1 Aspectos sobre o Conceito Adolescência e a Sexualidade	16
1.2 Educação Sexual e o Apoio Da Família	20
1.3 Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência	23
CAPÍTULO: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	27
2.1 Gravidez Na Adolescência.....	27
2.2 Riscos da Gestação Na Adolescência	29
2.3 O Ato de Prevenir e a Enfermagem	31
CAP III: ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM	35
3.1 A Importância Do Papel Do Enfermeiro: Um Processo Positivo Na Educação Sexual Do Adolescente	35
3.2 Programas Voltados à Adolescência	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa da vida em que ocorrem várias alterações no corpo como físicas, hormonais, mentais entre outras, cada indivíduo reage de uma forma diferente, pois o meio em que o mesmo está inserido interfere muito nas mudanças dessa fase.

Segundo a organização mundial de saúde (OMS) a adolescência é caracterizada como uma fase que ocorre entre a infância e a idade adulta, dos 10 aos 19 anos de idade, na qual acontecem muitas mudanças, sejam físicas ou psicológicas. Assim, as mudanças físicas dar-se devido ao aumento na produção hormonal neste período, o que pode provocar uma alteração das emoções, dessa forma explica-se também a perda de controle ou desequilíbrio psicológico do adolescente. (Primeira Infância e Gravidez na Adolescência, 2013)

Com isso, o presente tema foi escolhido após uma análise sobre a atuação do profissional de enfermagem no processo de educação sexual para a prevenção da gravidez na adolescência. Devido crescimento excessivo da gravidez na adolescência, acredita-se que a falta de acesso à informação e métodos de prevenção venha ocasionar uma gravidez indesejada, como também as infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

Ademais, quando se trata da sexualidade e educação sexual de adolescentes há inúmeros tabus, conflitos, possibilidades e incertezas envolvidas que nem sempre são discutidos e recebem os devidos esclarecimentos, até mesmo os próprios pais privam seus filhos de obter informações sobre este assunto, e, através dessa inibição, os mesmos buscam informações de amigos, o que nem sempre é de fato correto (FLORA, RODRIGUES, PAIVA, 2013).

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: “Como se dá a participação do enfermeiro no processo de educação sexual para a prevenção de gravidez na adolescência?”. Uma vez que o enfermeiro tem papel fundamental na educação sexual e prevenção de agravos dos adolescentes da comunidade, principalmente no incentivo da autonomia e autocuidado dos mesmos, para que realizem suas práticas sexuais de forma saudável e segura.

Dessa forma, Silva et al. (2012) destaca que, um dos principais fatores que contribuem para a prevenção da gravidez na adolescência é a educação, tanto

sexual quanto reprodutiva, cabendo assim, então, ao enfermeiro através da realização de ações educativas, bem como, palestras, grupos de roda de conversas, consulta de enfermagem, com o intuito de mantê-los informados.

Nesse sentido entende-se que a adolescência é uma etapa da vida onde acontecem várias transformações, fisiológicas, psicológicas e sociais, existindo uma maior vulnerabilidade, determinada pelo processo de crescimento e desenvolvimento, devido a isso nota-se que nessa fase o indivíduo necessita de um cuidado ainda mais amplo e sensível, pois é onde ocorre o início da vida sexual de muitos, e com falta de conhecimento sobre os métodos de prevenção, deixando de exercer suas práticas sexuais com responsabilidade. Muitas vezes, isso ocorre devido à falta de diálogo dos pais com seus filhos, por isso acontece muito uma gravidez não planejada, devido à falta de informações precisas (BATISTA, 2017).

Segundo estudos a gravidez na adolescência vem acompanhada de fatores prejudiciais à saúde da mãe e do filho, sejam problemas socioeconômicos que a adolescente depende financeiramente dos pais, ou, gestacionais como parto prematuro, aborto, morte materna (PINTO et al., 2020). Com isso nota-se a importância do acompanhamento do profissional de saúde, para identificar possíveis falhas neste processo de gestação, evitando dessa forma o parto prematuro ou mesmo a morte materno-fetal. Dessa forma, este, é um assunto que tem sua relevância social e deve ser explanado, de forma aberta, responsável e adequada para cada um, envolvendo estratégias e práticas educativas para transmitir informações verídicas, para prevenir gravidez e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência.

Devido a isso, um dos objetivos do presente estudo são as necessidades emergentes na promoção da saúde sexual para adolescentes, pois as estatísticas aumentam a cada dia, com isso se faz necessário o acesso às informações e o fortalecimento das políticas públicas para as campanhas de prevenção de grávidas na adolescência. Além disso, é um assunto que precisa ser abordado, não somente para agregar conhecimento aos adolescentes, como também irá colaborar esclarecendo as dúvidas dos profissionais de saúde e contribuir para pesquisas futuras, diante da prevenção da gravidez na adolescência. Diante do problema relatado é de fundamental importância à participação do Enfermeiro no processo de educar as adolescentes, para redução do índice de gravidez na adolescência.

Diante do exposto, o presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SCIELO (coleção de revistas e artigos científicos), os critérios de inclusão foram incluídos artigos com abordagem dos descritores da pesquisa nos anos entre 2010 a 2021, escritos em língua portuguesa, que estejam disponíveis eletronicamente e periódicos, e ainda que tratem diretamente dos descritores: Educação sexual, saúde do adolescente, educação em saúde, gravidez na adolescência, assistência de Enfermagem. Foram excluídos artigos não publicados nos anos de 2010 a 2021, além de textos, na forma de artigos, dissertações e teses, que só disponibilizaram resumos e livros, cartilhas e brochuras, que não contemplem os descritores da pesquisa.

Ademais, esse trabalho se encontra dividido e subdividido, respectivamente, em três capítulos e seus subcapítulos. Em seu primeiro capítulo, abordam a sexualidade e adolescência, os aspectos sobre o conceito adolescência e sexualidade, educação sexual e o apoio da família, infecções sexualmente transmissíveis. No segundo capítulo, estudou-se a gravidez na adolescência, as complicações da gravidez na adolescência e como prevenir a gravidez com o apoio da enfermagem. Por fim em seu terceiro capítulo, foi abordada a atuação de enfermagem, mostrando a importância do papel do enfermeiro de forma positiva na educação sexual do adolescente e os programas voltados à adolescência.

Dessa forma, referido trabalho tem como objetivo geral, ressaltar a importância da participação do enfermeiro no processo de educação sexual para prevenção de gravidez na adolescência, seja no âmbito individual ou coletivo, envolvendo a família, escola e sociedade, com abordagem científica, incluindo também, os programas de promoção à saúde do adolescente, para uma abordagem de contribuição do profissional de enfermagem nesse processo, e como objetivo específico, conceituar os aspectos da adolescência e da sexualidade, bem como analisar a perspectiva da gravidez na adolescência e suas complicações e por último, mostrar a importância do enfermeiro na educação sexual.

CAP I: SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA

1.1 Aspectos sobre o Conceito Adolescência e a Sexualidade

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera-se adolecente uma pessoa que tenha entre 10 e 19 anos. A palavra adolescência vem do latim, ad (a, para) e olescer (crescer), que corresponde a “condição ou processo de crescimento”. A mesma é entendida como a fase intermediária entre a infância e a fase adulta, ou como uma fase de desenvolvimento, através do surgimento das transformações orgânicas da puberdade que é oclusa por meio da evolução psicossocial. (LIMA, et al., 2017).

Na adolescência o comportamento está relacionado aos efeitos das transformações que o corpo passa nesse período. Durante esse processo, a forma como o adolescente vê a si mesmo e aos outros, e como o mesmo é visto pelos outros se modificam, fazendo com que ocorram mudanças nas relações sociais e nas atitudes (LIMA, et al., 2017). A adolescência é formada por três etapas, a inicial (10 a 14 anos), onde ocorrem as alterações corpóreas e psíquicas, a média (14 a 17 anos) onde inicia-se as questões relacionadas à sexualidade e a fase final (17 a 20 anos), período onde ocorre o estabelecimento dos novos vínculos com os pais e a aceitação do novo corpo e dos processos psíquicos do mundo adulto, entre eles, a questão profissional.

De acordo com Radzink, Sherer, Neinstein (2008) apud Caroni, Bastos (2015; p 29-34):

Na adolescência inicial, é comum haver perda do interesse nas atividades familiares, intensas oscilações de humor, grande preocupação com as mudanças corporais decorrentes da puberdade e dificuldade de controlar impulsos. Na adolescência média, ocorre melhor aceitação do corpo, com grande preocupação em torná-lo atraente. Aumento do interesse sexual e experimentações, exacerbação dos conflitos familiares. Na adolescência tardia, ocorre uma reaproximação com os pais, com melhor aceitação dos seus valores, assim como maior entendimento das mudanças decorrentes da puberdade, e os adolescentes adquirem, finalmente, a capacidade de se comprometer e estabelecer limites.

Saito et al. (2016) relata que a adolescência é o período de desenvolvimento em que ocorre a construção definitiva do indivíduo, a qual o mesmo está mais susceptível a vulnerabilidade e está relacionada a riscos que podem surgir diante

das transformações e mudanças. Ademais, esse é um processo que acontece com todos entre a infância e a fase adulta, e ocorre na segunda parte da vida, por volta dos dez e vinte anos de idade, onde inicia-se crescimento de pêlos genitais e, além das modificações sexuais, corporais e psicológica (TIBA, 2015, p. 6).

A adolescência é uma fase da vida que merece atenção, pois é a transição entre a infância e a fase adulta, é acontece uma série de transformações físicas, destacando a velocidade do crescimento e o avanço da maturação sexual, associado às vivências da sexualidade. A mesma caracteriza-se como uma das fases mais conflituosas da vida, especialmente pelas transformações sociais e físicas que o adolescente experimenta.

As novas responsabilidades surgem ao mesmo tempo em que o mundo externo à família se torna conhecido e experimentado. A preocupação com o futuro, a formação da personalidade e a autoafirmação, além do desejo pelo novo, são marcas desse momento, na busca pela construção da sua identidade. Da mesma forma, afirmam Ferreira e Farias (2010), ainda destacando que neste período ocorrem várias alterações no desenvolvimento emocional, psicossocial e físico, que também podem estar relacionados com o início da vida sexual.

O início da fase sexual é algo muito importante na vida de um adolescente, pois nessa etapa encontram-se novas descobertas, da mesma forma inclui em uma classe de risco para infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez na adolescência, podendo acarretar aborto, entre outros problemas sociais, biológicos e psicológicos. (NERY et. al., 2015, p131).

Quando falamos de sexualidade, esta se refere a tudo aquilo que a pessoa sente em relação ao mundo e ao que se atrai, e principalmente como se sente. É importante enfatizar a diferença entre a sexualidade e o sexo, pois a sexualidade está relacionada aquilo que se sente e se expressa, diferentemente do sexo que se diz respeito aos órgãos genitais ou até mesmo as relações sexuais, seja masculino ou feminino. (OLSEMANN, 2020).

De acordo com OMS e MS, a sexualidade é um ponto central na vida das pessoas, podendo envolver o ato sexual, a orientação sexual, erotismo, prazer, a afetividade, o amor e a reprodução. Ela é vivida e expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Ainda de acordo com Saito (2016), “na Idade Média a sexualidade era vista como diferentes níveis socioeconômicos ao

comportamento.” Dessa forma, ainda destaca a questão da virgindade, para a nobresa devia ser preservada até o casamento. Até hoje, diante do mesmo fato, existem julgamentos diferentes de maneira geral, influenciado nesse critério da inserção social.

Contudo, Lara (2018 p.17) explica, “a sexualidade é um conceito multidimensional e compreendem vários aspectos incluindo o amor, as relações interpessoais, o comportamento, as relações sexuais, o afeto, entre outros.” Nesse sentido, destaca-se que se faz necessário a participação dos pais e da escola contribuindo para a prevenção das relações sexuais desprotegidas com vários parceiros, o não uso do método anticoncepcional que pode ocasionar as infecções sexualmente transmissíveis ou a gravidez indesejada.

Segundo Flora, Rodrigues e Paiva (2013), conversar sobre sexualidade na adolescência, permite-os falar, debater e refletir, não se limitando a crenças religiosas e verdades absolutas, para que possam conduzir sua vida sexual de forma segura e de modo responsável. Ainda nesse sentido, apesar dos avanços, falar sobre sexualidade ainda é um tabu para algumas pessoas.

Sendo assim, afirma que para minimizar os fatores de vulnerabilidade, a sexualidade precisa ser discutida como um todo, favorecendo o diálogo e o conhecimento, envolvendo adolescentes, responsáveis, professores e profissionais de saúde e sociedade. o diálogo é fundamental no processo de educar para a sexualidade, promovendo o encontro entre as pessoas e o desenvolvimento da relação adulta (RIBEIRO, 2019).

O espaço escolar também é muito importante nesse processo, é uma das principais fontes de instituição mediadora de informações referente às questões da sexualidade que está presente em muitos aspectos da vida cotidiana, trabalhando a construção de indivíduos éticos e estruturados. Torna-se um ambiente importante, não apenas pelo conteúdo transmitido, pois vai muito além disso, construindo conhecimento com relação a concepção moderna, valores, estimulando a autonomia. (RAFART e MARIA, 2020)

Ainda mais, de acordo com Soares et al. (2015), apud Freitas et al. (2020 p133):

A educação em saúde é uma das principais formas de abordar a sexualidade para os adolescentes, essa atividade educativa promove a troca de conhecimentos sobre cuidados inerentes à saúde do adolescente,

como: higiene corporal, contracepção, uso de drogas, tabus, sexo, entre outros assuntos.

Além da descoberta da sexualidade, neste período, diversas transformações acontecem na vida do indivíduo, incluindo mudanças de alterações fisiológicas e biológicas, como também, o amadurecimento biopsicossocial, nessa fase não se deve considerar que seja somente uma fase de transição da adolescência para a vida adulta, visto que, é um período de crescimento, onde acontecem mudanças físicas e emocionais. (LIMA, et al., 2017).

De acordo com Moraes, Brêtas e Vitale (2018), para abranger as diversas manifestações da sexualidade, é necessário a cultura, o contexto e a história de vida das pessoas, pois através destes, a sexualidade do ser humano se desenvolve com um processo diferente para cada indivíduo. Ademais, segundo Tiba (2015), as manifestações das características sexuais na adolescência, acontecem da seguinte forma:

As características sexuais masculinas secundárias surgem geralmente nesta sequência: início do crescimento dos testículos; nascimento de pelos pubianos lisos, pigmentados; início e aumento do pênis; primeiras mudanças de voz; primeira ejaculação; surgimento dos pelos pubianos encarapinhados, distribuídos em forma de losango com uma das pontas atingindo o umbigo; crescimento máximo; aparecimento dos pêlos axilares; acentuadas mudanças de voz; desenvolvimento da barba. No surgimento das características sexuais femininas secundárias, a sequência é como segue: aumento inicial dos seios; aparecimento dos pêlos pubianos lisos, pigmentados; aparecimento dos pêlos pubianos encarapinhados, distribuídos em forma de triângulo, com borda superior na horizontal; menstruação; crescimento dos pêlos axilares. (TIBA, 2015, p. 6).

É importante conversar com os adolescentes sobre essas modificações, para que o mesmo entenda o que está acontecendo com seu corpo. Uma estratégia fundamental para prevenir problemas que ocorrem na adolescência, como doenças sexuais ou a gravidez precoce. Ainda destaca que trabalhar com os adolescentes é diferente de trabalhar com crianças, pois as crianças trabalha-se a descoberta da sexualidade, diferentemente do adolescente que auxilia a entender as manifestações da sexualidade (OLSEMANN, 2020).

Contudo, a adolescência é um tema que precisa ser mais abrangido, pois, esta é uma fase em que acontecem várias transformações, tanto no corpo, quanto nas emoções dos adolescentes, e isso meche com os mesmos. Desta forma, precisam saber o que está acontecendo com o seu próprio corpo, diante da

sexualidade, e, está informado para garantir atitudes seguras, assim, fortalecer o seu bem estar e autocuidado.

1.2 Educação Sexual e o Apoio Da Família

Falar sobre educação sexual ainda é um tabu para algumas pessoas, principalmente aquelas que não têm acesso a informações devidamente correta, a educação sexual não se trata de ensinar a fazer sexo ou mostrar pornografia, trata-se de ensinar sobre o corpo, incluindo o consentimento, abranger sobre a prevenção, esclarecer dúvidas de acordo com a faixa etária, e, ainda prevenir abusos, gravidez precoce e lsts.

Segundo Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013) falar sobre a educação sexual, não significa incentivar a vida sexual ativa dos adolescentes, pelo contrário, é reconhecido que contribui para atrasar, não induz e nem antecipa a atividade sexual entre os jovens.

Ainda de acordo com Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013), o ensino da educação sexual, deve ser iniciada o mais cedo possível, frequentemente e envolvendo todos os jovens e crianças, iniciando pelos pais junto à escola e os profissionais da saúde. Ainda enfatiza que, é fundamental que toda a equipe aborde o assunto com o intuito de designar a autoestima, tanto na consulta individual, como também em grupos ou atividades junto à comunidade e escola. É essencial abordar esse tema para oferecer uma vida mais saudável, pois a falta de informação pode trazer riscos quando se trata do sexo, devido ao tabu (OLSEMANN, 2020).

Ainda assim, de acordo com Moizes e Bueno (2010):

A Escola precisa reassumir o trabalho de educação sexual, mas não para repreendê-la e sim para mudar visões distorcidas ou negadas da sexualidade, sem, contudo, substituir a família, porque a criança não chega à escola sem idéias, mas já com diversas inscrições acerca do sexo (MOIZÉS; BUENO; 2010 p. 206).

Devido a isso a escola é essencial nesse processo de educação sexual de crianças e adolescentes, onde os profissionais podem desenvolver práticas integrativas para sistematização da aprendizagem. Os enfermeiros devem utilizar desse espaço, para trazer a educação em saúde para fora das unidades.

(FREITAS, DIAS, 2010).

Tratar sobre educação sexual na adolescência é um processo delicado que necessita ser realizado continuamente e o mais precoce possível. Neste processo o enfermeiro pode atuar na educação em saúde, auxiliando ainda os pais a enfrentar essa nova realidade. (OLIVEIRA 2014, p7). É de extrema importância a participação da família no processo de desenvolvimento de seus filhos e na fase de descobertas e mudanças do adolescente, principalmente na educação sexual, que se faz necessário ser abrangida diariamente pelos pais ou responsáveis legais, de modo coerente, assim evitando constrangimentos posteriores, pois quando não há esse ensinamento interno, os mesmos buscam informações com outras pessoas, ou até mesmo na internet. (HOGA; BORGES; REBERT, 2010).

Ademais, é de grande importância que a família esteja dentro do processo da educação sexual, pois é o primeiro grupo veiculador dos valores e da cultura, a mesma junto com a enfermeira devem compartilhar conhecimentos e ações com o objetivo de orientar os adolescentes para exercerem sua sexualidade com responsabilidade, dignidade e prazer. Além disso, entende-se que, nesta fase, ao perceber o início da puberdade, é essencial que os pais estejam presentes e abertos à conversas para entendê-los, criar um ambiente saudável de confiança e vínculo afetivo. Isso fará com que os adolescentes se sintam acolhidos, e não sozinhos e desamparados (NERY, et al., 2015).

Por conseguinte, para Mokrejs, Araujo e Karin (2013), quando os adolescentes não têm apoio ou informações familiar, os mesmos sempre buscam ajuda de amigos ou nos serviços de saúde, por isso é de suma importância os profissionais estarem preparados para orientar esses jovens. Quando o assunto é sexualidade, os próprios pais têm dificuldades, inibindo a informações de extrema importância, isso faz com que haja um entrave deixando-os de serem abertos com seus filhos, os mesmos se sentem incomodados e tímidos para falar do assunto, e preferem pela ausência dessas informações, limitando-os as dúvidas e incertezas, e, desta forma, impedindo que esse jovem tenha o ato do sexo seguro e favorecendo-o as doenças sexuais e gravidez indesejada.

Muitos pais, por acharem que os filhos são jovens demais para falar do assunto, se reprimem e fogem da responsabilidade de educar sexualmente os filhos. Algumas vezes, o fato da família se restringir ao assunto, está ligado à discriminação e preconceito da sociedade, e também, por isso, os adolescentes se

sentem reprimidos.

A presença dos pais é de extrema necessidade, visto que os adolescentes precisam de diálogos sobre sexualidade e educação sexual, para que os mesmos adquiram conhecimentos essenciais para a formação do caráter e na promoção de vivências saudáveis, favorecendo o uso do preservativo, com o intuito de prevenir uma gravidez precoce ou indesejada, e IST's/AIDS.

Apesar da inserção tecnológica relacionada ao acesso às informações, ainda existem pessoas com menos acesso, e, por isso algumas pessoas passam informações erradas sobre a educação sexual na adolescência, o que pode ocasionar problemas posteriores. O quadro a seguir mostra os mitos que não deveriam ser passados, e as verdades, a qual os adolescentes devem saber para se prevenir em expor suas dúvidas. (GONÇALVES, FALEIRO, MALAFAIA, 2013).

TABELA 1 – Mitos e verdades em educação sexual de adolescentes

Mitos	Verdades
Masturbação dá calos nas mãos.	Tanto o homem quanto a mulher podem se masturbar.
Masturbação dá espinhas.	Transar em pé pode engravidar.
Masturbação faz o pênis crescer.	A mulher pode engravidar na primeira vez.
Usar tabelinha evita gravidez.	A adolescente pode engravidar em qualquer época do ciclo menstrual.
Não é possível engravidar com o líquido que sai do pênis antes da ejaculação	A mulher virgem pode engravidar já na primeira relação.
Usar dois preservativos melhora a barreira de proteção.	Não é possível engravidar por meio de ejaculação em sexo oral e anal.
Não é possível engravidar com o coito interrompido.	É possível engravidar ao transar na banheira ou piscina.

Fonte: (MACHADO; CRESCÍULO, 2016,p 26).

Diante dos avanços tecnológicos desenvolvidos e existentes atualmente, a educação sexual ainda é um tabu para algumas pessoas, mas que precisa ser discutida de forma geral, principalmente para aqueles que são privados pelos pais das informações que precisam e acabam buscando na internet ou com os amigos.

Por mais acessos a informações que existam, sempre será necessário uma fonte verídica, principalmente para aqueles de classe social baixa, que precisam de uma atenção maior para a prevenção de gravidez, doenças e agravos.

O apoio da família é muito importante para o adolescente, uma vez que o assunto é discutido, os adolescentes se protegem mais, e estarão preparados para uma vida segura e saudável, principalmente no período da vida sexual ativa. Portanto, é imprescindível que o adolescente busque fontes verdadeiras e seguras para o acesso a informações, que possam o proporcionar o seu bem estar, se prevenir e ter uma boa qualidade de vida.

Diante dos avanços tecnológicos desenvolvidos e existentes atualmente, a educação sexual ainda é um tabu para algumas pessoas, mas que precisa ser discutida de forma geral, principalmente para aqueles que são privados pelos pais das informações que precisam e acabam buscando na internet ou com os amigos. Por mais acessos a informações que existam, sempre será necessário uma fonte verídica, principalmente para aqueles de classe social baixa, que precisam de uma atenção maior para a prevenção de gravidez, doenças e agravos.

Desta forma, o apoio da família é muito importante para o adolescente, uma vez que o assunto é discutido, os adolescentes se protegem mais, e estarão preparados para uma vida segura e saudável, principalmente no período da vida sexual ativa. Portanto, é imprescindível que o adolescente busque fontes verdadeiras e seguras para o acesso a informações, que possam o proporcionar o seu bem estar, se prevenir e ter uma boa qualidade de vida.

1.3 Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência

Segundo Amoras, Campos e Beserra (2015), as infecções sexualmente transmissíveis, ainda é um grande problema na saúde pública, podendo ocasionar grande risco de contágio dos adolescentes. A mesma descreve que, a deficiência de informações e conhecimento das ISTs e a falta de orientações são fatores contribuintes para situações de vulnerabilidade dos adolescentes, principalmente o não uso do preservativo. Ademais, a maioria dos adolescentes com menos de 15 anos já tem sua vida sexual ativa, sem quaisquer tipos de métodos contraceptivos e nenhum conhecimento sobre, podendo está mais vulnerável as

ISTs. O estudo ainda salienta que deve-se estimular as práticas preventivas sobre contracepção, antes mesmo do início da atividade sexual do adolescente (COSTA, GUERRA E ARAÚJO, 2016).

Por conseguinte, outro fator que precisa ser discutido é a função do método contraceptivo (anticoncepcional oral), pois, muitas adolescentes confundem, supondo que pode evitar tudo, quando na verdade só protege de uma gravidez indesejada e assim, tornam-se expostas as IST. Dessa forma, percebe-se que os adolescentes estão iniciando as práticas sexuais cada vez mais cedo, por muitas vezes, devido a influência cultural no ambiente em que se vivem, e a falta de informações sobre as transformações que acontecem no seu corpo torna-se um problema, estando mais expostas as ISTs, como o HIV, por exemplo, entre outras, como também, a prática do sexo não seguro. Por isso, é imprescindível o suprimento de informações sobre sexualidade e o diálogo sem tom de crítica. (AMORAS, CAMPOS, BESERRA, 2015, CASTRO, ET AL, 2020).

Os adolescentes de baixa renda e escolas públicas, estão mais propício ao contágio de IST, devido ao nível econômico e a dificuldade na falta de informações adequadas. Segundo Amoras, Campos e Beserra (2015) existem vários fatores que tornam o adolescente susceptível as ISTs, um dos principais, é fazer relação sem o uso do preservativo, que submetem á doenças graves que podem levar ao óbito se não tratadas de forma correta, como por exemplo: herpes e cancrômole, hepatite b e c, gonorreia, sífilis e HIV. Ainda neste sentido, a mesma descreve que os adolescentes deixam de usar o preservativo porque incomoda, não é excitante no momento do sexo e por isso, não se protegem como deveria, ainda segundo os autores:

Mesmo sendo oferecido nas unidades de saúde eles não procuram e não utilizam, e isso ocorre em muitos casos pela falta de orientação, vergonha para pegar ou então por motivos emocionais que gera confiança no parceiro e também por relatar que incomoda no momento da relação sexual (AMORAS, CAMPOS, BESERRA, P.167, 2015).

Visto que, os adolescentes tem em mente qual o método de prevenir as ISTs, porém, as faltas de informação devido ao estrago que essas doenças causam os tornam ainda mais vulneráveis. Todavia, é necessário que, não só o profissional da saúde, como também os familiares e educadores, são essenciais para a modificação dos pensamentos e ações do adolescente, principalmente aqueles que iniciaram a

vida sexual com dúvidas e incertezas, agindo de forma irresponsável.

De acordo com Castro et al. (2020) os adolescentes estão expostos a adquirir IST, devido as atitudes e ações que estes apresentam. Por isso, deve-se fazer a realização da busca ativa dos adolescentes, com o intuito de passar confiança e gerar vínculo para garantir a qualidade e humanização do atendimento. Também, se faz necessário à divulgação de atividades de prevenção, tendo em vista o papel da atenção primária de saúde para realização dessas ações, em conjunto com as escolas e comunidade.

Por subseqüente, Castro afirma:

A prevenção é sem dúvidas a melhor forma de controle das IST em adolescentes, portanto, faz-se necessária a criação de políticas públicas voltadas a esse grupo, qualificação dos profissionais de saúde para lidarem com as demandas específicas dessa faixa etária e também, distribuição ampla da principal forma de prevenção, o preservativo (CASTRO, et al, p01, 2020).

Ainda neste sentido, o referido autor descreve que, o profissional deve está preparado para o atendimento diversificado, podendo discutir e cuidar das particularidades do adolescente seja homem ou mulher. Da mesma, forma trabalhar a construção do autocuidado no combate às infecções, principalmente motivar os adolescentes diante de suas características, para que os mesmos sintam-se responsáveis por determinar seus anseios em relação a sua própria saúde (CASTRO, et al., 2020).

Ademais, segundo Amoras, Campos e Beserra (2015) o enfermeiro é o principal educador para informar aos adolescentes os riscos que estão expostos ao realizarem relação sexual sem preservativo, orientando-os sob sua sexualidade e a prática do sexo seguro, livre das ISTs, além de tirar suas dúvidas e incertezas.

Da mesma forma, Costa, et al. (2019) afirma, que o enfermeiro é o principal veículo de informações verídicas, tendo como base os determinantes de saúde, visando a prevenção e promoção do bem estar dos adolescentes, tanto no espaço escolar, como na unidade primária de saúde.

Vale ressaltar que o controle de prevenção adequado das Ists, também se faz necessário a participação ativa dos agentes comunitários da saúde (ACS), que exerce o papel essencial para diminuir a prevalência dos casos na população. Tendo como base, o papel de orientar as famílias sobre os serviços de saúde

disponível no território, além de organizar ações educativas e convidar a população, como também realizar visitas domiciliares, para a prevenção e promoção.

Ademais, a integração do ACS na atenção primária é de grande importância para diminuir os casos de adolescentes contaminados por IST, uma vez que, o mesmo tem o contato direto com as famílias do seu território, contribuindo para a propagação de informações, assim, facilitando o acesso à saúde (FREITAS; DIAS, 2010).

Portanto, apesar de ser um problema de saúde em geral, discutir sobre a saúde do adolescente é de suma importância nos dias de hoje, haja vista que, não se trata apenas de ofertar o preservativo, como também criar medidas profiláticas mais eficazes para incentivar os adolescentes cuidarem de sua saúde com mais responsabilidade, se protegendo, evitando uma IST ou até mesmo uma gravidez indesejada.

CAPÍTULO: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

2.1 Gravidez Na Adolescência

Diante vários problemas que podem acontecer na adolescência, a gravidez precoce é a mais recorrente, principalmente nos países em desenvolvimento. Ainda é um grande desafio nos dias atuais, devido à escassez de políticas públicas, que tem como principal fator, as questões socioeconômicas.

O aumento de casos se dá principalmente, pela não utilização de método contraceptivo, ou por outro contexto, decorrente da utilização inadequada do mesmo. De acordo com o último relatório de População da Organização das Nações Unidas ONU, a taxa de fecundidade está acima da média mundial no Brasil, entre meninas de 15 e 19 anos é de 62 a cada mil bebês nascidos vivos, quando devia ser 44 a cada mil, afirmando que nascem mais de 430 mil bebês por ano, de mães adolescentes (BRASIL, 2020).

Segundo Silva et al. (2012) o grande número da gravidez na adolescência se dá devido ao baixo nível de socioeconômico, que pertencem à classe baixa, assim como o baixo nível educacional e cultural das adolescentes. Ainda assim, Ribeiro (2019), evidenciou que a gravidez precoce não está totalmente ligada à falta de informação sexual, pelo fato da adolescente ter o desejo de ser mãe ou para testar sua feminilidade sobre a capacidade de reproduzir. Já Pinheiro, Pereira e Freitas (2019) discorre que a gravidez na adolescência está relacionada às condições sócias demográficas, devido ao comportamento sexual e falta de planejamento familiar.

A gravidez na adolescência ainda é predominantemente um problema na saúde pública, e compreende a várias causas no desempenho da adolescente. Pode afetar a vida da adolescente de diferentes formas, como psicológica e física, pois, devido às mudanças que acontecem, a adolescente adquire uma responsabilidade na criação do seu filho, sendo assim, a jovem tem maior dificuldade de continuar os estudos e a mudança de planos para o futuro, como também a inserção precoce no mercado de trabalho. (PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019). Contudo, os impactos cometidos a uma gravidez não planejada são muitos, exemplo disso, é o aborto, podendo comprometer o estado psicológico e emocional da adolescente. Além disso, ainda podem ocorrer vários problemas na

vida dessa adolescente, como o abandono dos estudos, dependência financeira familiar, entre outros, como explica bem (PEDROSA, 2013).

Conforme Pedrosa (2013) explica, as alterações psicológicas que a adolescente sofre, como consequência desta, a perda da liberdade no seu desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, pode ser acometida por um misto de sentimentos que comprometem um grande conflito interpessoal, gerando incerteza em relação ao seu futuro e de seu filho.

Ademais segundo Cabra (2015), com as mudanças que ocorrem na gestação, outro ponto que devesse levar em consideração, é a família nesse processo, que pode ser afetada, principalmente quando é uma gravidez não planejada, podendo assim, não ser aceita no primeiro momento. Devido ao impacto sofrido da notícia, este pode influenciar de forma negativa no relacionamento entre pais e filhos, trazendo consequências em seu psicológico, principalmente quando a adolescente ainda convive com os pais. Sendo assim, o mesmo destaca alguns obstáculos enfrentados pela adolescente nessa situação:

A interrupção de maneira temporária ou definitiva no processo de educação, conturbações no contexto familiar, dúvidas, aflições, medo, apoio familiar, receio do abandono pelo parceiro, perdas de fases da vida que dificilmente irão se restabelecer (CABRAL ET AL, 2015, p. 2534).

Contudo, a gravidez na adolescência é uma fase em que ocorrem várias mudanças no comportamento dessa adolescente, principalmente no meio em que a mesma está inserida, por isso é um período de transformação difícil. Portanto, a importância da participação da família, para que a adolescente não se sinta sozinha diante da situação, colaborando para sua autoestima. Ainda nesse sentido, é essencial o apoio da família e amigos para encorajar a jovem nesse período de modificações excessivas (PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019).

Durante esse período a adolescente tem preocupação sobre o uso de medicamentos e exames, por isso a importância do pré-natal. Ainda de acordo com Cabral et al. (2015), existem muitas dificuldades com relação à maternidade, a adolescente passa por modificações que atinge sua vida, devido a alta responsabilidade. Dessa forma, ressaltar-se a importância da enfermagem, e também da família. É de suma importância enfatizar os benefícios do aleitamento materno e imunização para a mãe e o bebê, assim como as vacinas necessárias de ambos (NEVES; MENDES; SILVA, 2015). Diante do exposto, vale salientar a importância

da educação em saúde, o apoio da família e a consulta do pré-natal, para o enfrentamento da adolescente grávida, o desenvolvimento de estratégias pode influenciar de forma positiva para essa fase de medos e incertezas em que ela está vivendo.

2.2 Riscos da Gestação Na Adolescência

Eventualmente, a gravidez na adolescência na maioria das vezes pode vir acompanhada de vários problemas, isso porque durante este período pode haver alguma falha, podendo assim, levar até a morte, seja da mãe ou do feto. Esses problemas podem estar associados a fatores biológicos, psicossociais e obstétricos. Os fatores psicológicos e sociais que essa adolescente está susceptível, e pode está diretamente ligado à falta de apoio familiar, quando a adolescente é mãe solo, pois não tem o apoio do parceiro, podendo assim interferir do meio financeiro e dependência. Desta forma a mesma pode carregar o sentimento de culpa, devido à pressão familiar (SILVA, 2010).

Ademais, gravidez precoce na adolescência, nem sempre deve ser associada a uma gravidez indesejada, pois na maioria das vezes, a adolescente engravida por desejo próprio e também com o intuito de ser mãe para conquistar sua independência ou um passo a mais em sua vida. Todavia, neste período de gravidez na adolescência podem ocorrer várias complicações e fatores que podem ocasionar problemas gestacionais e obstétricos, podendo interferir na saúde do recém-nascido (PINTO et al., 2020). Ainda assim, algumas consequências podem afetar a saúde do bebê, as mais relacionadas são prematuridade, morte perinatal, epilepsia, deficiência mental, cegueira, surdez, aborto natural, a pré-eclâmpsia, a anemia, as infecções, as complicações no parto e puerpério e perturbações emocionais (SILVA et al. 2012)

Segundo Pinto et al. (2020), discorre que o principal problema relacionado a gravidez na adolescência está vinculada à infecção urinária, parto prematuro, hemorragia, entre outras que afetam e causam riscos para a vida da gestante adolescente. Ainda assim, existem outros fatores pertinentes corroboram para os riscos na gestação, como o etilismo, tabagismo, o uso de drogas ilícitas, principalmente quando essa jovem reside em situação de rua e extrema pobreza, e dificulta o acesso ao serviço de saúde. Desta forma, faz-se necessário o

atendimento ao pré-natal, para melhor qualidade de vida e saúde da gestante e neonato. Segue abaixo uma tabela explicitando as complicações da gestação precoce.

TABELA 2. Complicações da gravidez na adolescência para a mãe e o bebê.

MATERNAS	FETAIS E PERINATAIS
Anemia associada à gravidez	Restrição do crescimento intrauterino
Diabetes gestacional	Macrossomia
Distúrbios hipertensivos da gravidez: eclampsia e pré-eclâmpsia	Parto pré-termo
Ruptura prematura de membranas	Baixo peso ao nascimento
Parto distócico	Mortalidade do feto.
Hemorragia pós-parto	
Depressão perinatal	
Mortalidade materna.	

Fonte: LOPES, 2021, p. 12-25.

O quadro demonstra algumas complicações da gravidez na adolescência, problemas esses que podem ser evitados com a assistência prestada de forma correta. Em um estudo realizado por Santos et al. (2014), foi destacado que, a saúde da gestante e do bebê dependem muito da assistência ao pré-natal e do parto.

Segundo eles, o pré-natal é de suma importância para redução de mortalidade materna e neonatal, quando realizado da forma adequada do período gestacional até o puerpério, identificando os fatores de riscos precocemente, para melhor oferecer uma assistência de qualidade. Nesse sentido, as complicações da gravidez na adolescência, são problemas que poderiam ser evitados de acordo com o acompanhamento do pré-natal e aumento das restrições nutricionais, assim como também a participação da assistência médica durante a gravidez (LOPES, 2021).

De acordo com Pereira et al. (2017), o pré-natal é um momento crucial durante a gestação, haja vista que, durante este processo o profissional de saúde tem papel fundamental de orientar as gestantes sobre os principais riscos que

ocorrem nesta fase, além de informa-las como ocorre, também garantir a prevenção destas, participando do início ao fim desta gravidez, direcionando-a para o pré-natal de alto risco caso, caso seja preciso, e questão nutricional, de acordo com sua realidade e economia, buscando uma gestação saudável e conscientizando a gestante, “pois o sobrepeso ou obesidade materna, por exemplo, aumentam a probabilidade de possíveis complicações, tais como, diabetes gestacional, hipertensão na gravidez e parto prolongado” (PEREIRA et al., 2017, p. 4).

Vale ressaltar que, outro ponto que precisa ser discutido e evitado é que, algumas adolescentes quando engravidam precocemente, opta pelo aborto ilegal, isso faz com que surjam fatores prejudiciais à sua saúde, ocasionando a agressão do útero que faz com que novas gestações sejam impedidas, assim como também hemorragias, tais problemas como esses nem sempre são reversíveis, podendo até mesmo levar ao óbito. Sendo assim, a importância da humanização e implementação de políticas públicas de apoio a gestante para a facilidade e melhor acesso aos serviços de saúde e pré-natal é de suma importância para a eficácia da redução de riscos durante e após a gestação.

2.3 O Ato de Prevenir e a Enfermagem

Em janeiro de 2019, foi criada a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez, por intermédio da Lei nº 13.798 pelo governo federal, passou a ser comemorada na primeira semana de fevereiro. Ademais, melhor método para prevenção e promoção da gravidez na adolescência, é a educação em saúde, tanto individual quanto coletiva. O desenvolvimento de ações educativas, tanto na atenção primária, quanto na comunidade e nas escolas, também é um fator relevante. Com isso, vale ressaltar que a participação ativa dos pais com o diálogo e acesso às informações, pode contribuir de forma positiva na redução da gravidez precoce e ou indesejada (BRASIL, 2010).

Rolim et al. (2021) acredita que o melhor método de prevenção eficaz, está diretamente relacionada a uma ação integrada que engloba família, escola e serviços de saúde, assim, diminuído a ocorrência de práticas abortivas sem segurança.

Apesar de ainda ser um desafio em vários países, à educação permanente tem grande relevância na prevenção da gravidez na adolescência. Contudo, é

importante elaborar estratégias públicas que foquem na saúde dessa população, com ações de saúde, capazes de garantir a assistência integral à saúde dos jovens, o mesmo enfatiza a importância de identificar a idade e relação de gênero dos adolescentes, pois, de acordo com sua primeira relação sexual, para que sejam estabelecidas informações perante sua sexualidade e reprodução, assim, como esclarecer as medidas de prevenção e os riscos que estão susceptíveis, seja biológico, sociais ou comportamentais. (BATISTA, 2017)

O profissional deve respeitar a escolha do adolescente de iniciar sua prática sexual ou não, porém, elaborando suas ações no âmbito de informações claras e precisas, tendo em vista o perfil social, econômico e cultural destes (RIBEIRO, 2017). Ademais, segundo Gurgel:

O enfermeiro desempenha relevante papel na equipe e deve promover ações interdisciplinares de educação sexual que integrem família, escola, e comunidade, despertando no adolescente o interesse de ampliar o conhecimento e desenvolver habilidades e atitudes, contribuindo para o exercício de uma sexualidade mais responsável e segura (GURGEL et al., 2010, p. 644-645).

Dessa forma, para que a gravidez na adolescência seja evitada, é preciso assegurar e proporcionar informações, com relação às complicações de uma gravidez precoce, ainda, estimulando-os sob os pontos positivos do futuro, como o término dos estudos, em busca do profissionalismo.

Porém, para que este problema seja solucionado, é necessário que os pais, professores e profissionais da saúde estejam envolvidos, em conjunto no desenvolvimento de fatores preventivos de acordo com os programas de prevenção, destacando a educação sexual, palestras educativas e o uso de métodos contraceptivos e distribuição destes, com enfoque na realidade e necessidades daquele núcleo social, com ações de planejamento familiar satisfatório (SILVA, et al., 2012).

Considerando que a utilização dos métodos contraceptivos não seja totalmente seguro, mas que se torna eficaz a utilização de forma adequada destes, para a prevenção da gravidez na adolescência, tanto por via oral, quanto o preservativo, entre outros, é importante ressaltar que não é suficiente apenas distribuir e fornecer os métodos, pois, deve ser um processo acompanhado pelos profissionais, para que a adolescente mantenha-se informada dos métodos e sua utilização correta, e assim, praticar relação de forma segura. As informações devem

abranger os efeitos colaterais, a importância da utilização correta desses métodos, para que os mesmos tenham eficácia correta. “Além de auxiliar na escolha do método que mais se aproxime das suas necessidades” (SILVA et al., 2019, p. 07).

É de suma importância salientar aos jovens adolescentes sobre o método de contracepção de emergência, principalmente sobre sua falha se usada por várias vezes. A gravidez na adolescência pode ser evitada, e como forma de prevenção, é papel do enfermeiro incluir a população de adolescente nos programas de assistência à saúde da mulher, visando à anticoncepção e orientações sexuais. Segundo Batista (2017) o caso de gravidez na adolescência vem aumentando a cada ano, e, no que concerne à atuação do enfermeiro, é de extrema importância para a redução desses, com ações educativas.

Para Higashimura et al. (2011), não se deve exercer ações apenas com os programas relacionados aos adolescentes. No entanto, é necessário que os profissionais estejam capacitados para abordar tais ações. Por isso, é essencial a capacitação desses profissionais para o desenvolvimento de ações que proporcione o melhor método de prevenção de doenças e agravos, buscando a qualidade de vida desses jovens, de acordo com suas necessidades.

O enfermeiro é a principal fonte de informações, para o desenvolvimento de ações, palestras, não só para informar, como para educar pais e filhos, que aborde também o sistema reprodutor humano, além da anatomia e fisiologia com relação ao corpo do adolescente. Visando o índice de informações insuficiente, é de extrema importância abordar a realidade sobre o assunto, de acordo com as vivências emocionais, sociais e culturais. (RIBEIRO, 2019)

Sobre a prevenção da gravidez na adolescência, Guimarães e Witter (2007) destacam que:

A gravidez na adolescência mostra possíveis falhas na sua prevenção no âmbito social, pessoal e familiar. No aspecto social, são os programas de educação sexual que aparentemente não mostram, de modo claro e convincente, como iniciar e usufruir com segurança a experiência da sexualidade. Na esfera pessoal, observa-se a falta de conhecimentos dos adolescentes em relação aos seus próprios valores e sentimentos. No contexto familiar, parece indicar dificuldades nas relações entre pais e filhos e consequências negativas para o desenvolvimento psicológico destas (GUIMARÃES, WITTER, 2007, p. 169).

Todavia, vale ressaltar que o principal ponto de partida está diretamente ligado ao governo, investindo em políticas públicas, assim como também a

participação do município para com as comunidades e lugares de classe social mais baixa, com o desenvolvimento destas, facilitar o acesso dos adolescentes à educação sexual e participação das mulheres para decisões próprias de seus direitos reprodutivos.

Ademais, a medida de ações para a prevenção é de extrema importância na atenção básica de saúde, como, palestras e rodas de conversas, no âmbito didático que apresentem os métodos contraceptivos que podem evitar e diminuir as chances da gravidez precoce, da mesma forma orientando sobre os riscos e complicações que estão expostos diante da gravidez na adolescência, assim como também, incluir o planejamento familiar.

CAP III: ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM

3.1 A Importância Do Papel Do Enfermeiro: Um Processo Positivo Na Educação Sexual Do Adolescente

É essencial a participação do Enfermeiro para a propagação de informações e orientações em relação à saúde sexual dos adolescentes e prevenção de agravos. De acordo com Aguiar (2014), a função do profissional de enfermagem regida pela Lei 7.498 de 25/06/1986, em relação à educação sexual e prevenção de agravos, o mesmo tem como atribuições: prevenir, assistir, reabilitar, planejar, fornecer, promovendo uma assistência integral em busca do bem-estar do ser humano, seja individual ou coletivo. Os enfermeiros como profissionais de saúde com uma formação generalista atuam nas diversas áreas como preventivas, curativas e, na educação em saúde, a saúde dos adolescentes constitui uma interface da sua atuação. (FREITAS; MOREIRA; SOUZA, 2020).

Para Bastista et al. (2021) a participação do enfermeiro no Programa Saúde na Escola (PSE) é muito importante, para se trabalhar a sexualidade na adolescência no contexto escolar, através da orientação sexual, podendo passar informações sob a vida sexual e riscos de uma gravidez precoce na adolescência.

Ainda assim, de acordo com Olsemann (2020, p 6):

A educação sexual contribui na construção de uma sociedade em que as relações sejam pautadas pela igualdade de direitos, deveres e espaços, prezando pelo respeito entre as pessoas e incentivando a liberdade sobre a afetividade e sensualidade de cada um.

Eventualmente, a contribuição do enfermeiro do PSE, é de suma importância para que o adolescente tenha acesso às informações verídicas, conheçam os métodos, para que os mesmos possam prevenir a gravidez. Para isso, é preciso momentos de educação em saúde como rodas de conversas, caixas de dúvidas e jogos, trabalhando de forma interdisciplinar e informal, para que o adolescente se sinta a vontade para tirar todas as suas dúvidas (BRASIL, 2015).

Ademais é importante que as escolas promovam métodos para que os jovens se relacionem socialmente. A educação sexual é uma prioridade aos jovens.

Segundo Souza, et al., (2012) a programação de ações e estratégias para englobar atividades à comunidade, especialmente aos que necessitam está

diretamente ligada ao Enfermeiro de Estratégia de Saúde da Família (ESF), juntamente ao apoio e supervisão dos agentes comunitários da saúde (ACS) para melhor oferecer assistência aos que necessitam de cuidados. Ainda assim, as visitas domiciliares favorecem muito no desenvolvimento de criar o vínculo entre o profissional e o adolescente, além de conhecer melhor o convívio do adolescente e sua família. (FREITAS; MOREIRA; SOUZA, 2020).

Henriques, Rocha e Madeira (2010) destacam a importância da atenção primária, pois, por meio desse espaço o Enfermeiro pode desenvolver desafios com os adolescentes, através da promoção a saúde, estimulando os mesmos a cuidar de sua saúde. Dessa forma, o profissional torna-se uma fonte de grande apoio com suas competências, aconselhando os jovens, realizando ações e palestras de saúde nas escolas (FREITAS et al., 2020).

Diniz e Koller (2012) ressaltam que a participação do enfermeiro é de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades educativas e preventivas para com o adolescente, na prevenção da gravidez na adolescência, IST's e gravidez precoce, criando grupos e conscientizando os jovens sobre a participação ativa dessas ações, e, incentivando o autocuidado e a capacidade de tomarem suas próprias decisões.

A seguir serão destacadas algumas atividades que podem ser desenvolvidas na unidade básica de saúde, podendo incluir os adolescentes para conscientizar e prevenir doenças e agravos, entre outras atividades que podem ser desenvolvidas, não somente em campanhas, como também elaborar rodas de conversas e palestras, para atrair os adolescentes, incentivando-os a se protegerem.

TABELA 3 - Atividades que podem ser desenvolvidas na unidade básica de saúde

Rodas de conversa, palestras, vacinações, realização de exames (como hemograma, testes rápidos para sífilis, HIV e hepatites B e C), consultas, planejamento reprodutivo, pré-natal do parceiro, entre outras.
Disponibilização de método(s) contraceptivo(s) e insumos para o sexo seguro e prazeroso para os homens, como: preservativos femininos e/ou masculinos, lubrificantes, materiais de informação e educativos.
Desenvolvimento de ações de prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e HIV/aids.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE (2018, p. 18).

Conforme o quadro mostra acima, é importante a implementação de ações e estratégias com enfoque no desenvolvimento de prevenção e informação para promoção e planejamento familiar e atenção a saúde reprodutiva da jovem. Contudo fazendo a busca ativa desses jovens, para garantia de sua saúde e autocuidado, diante da gravidez precoce e das infecções sexualmente transmissíveis.

Segundo relatos de Pinheiro:

É importante que o enfermeiro faça adoção de processos interacionais, educativo-assistenciais de forma a promover o acolhimento de necessidades possíveis nos limites da atenção individual para com o adolescente, acompanhando, incentivando e os fazendo compreender como viver e manter uma sexualidade de forma segura sem que o ato sexual se torne prejudicial à sua saúde (Pinheiro et al., 2014, p.107).

Diante do exposto, Vieira (2011) fala que, para se trabalhar com o cuidado ao adolescente, é preciso ter responsabilidade, acolher sempre, ouvi-lo, apoiar e aconselhar, estar atento aos seus problemas e participar de suas decisões, estimulando-o o tempo todo sobre conhecimentos, espaços e posturas favoráveis, comportamentos e dificuldade, principalmente motivando quanto aos seus valores, interesses e práticas que melhora o controle da própria vida.

Para, além disso, é necessário considerar o bem-estar físico e psicológico do adolescente em relação às ações a serem desenvolvidas, envolvendo os pais. Demonstrar disponibilidade e confiança, utilizando sempre a linguagem adequada, tanto cotidiana, quanto científica.

Dessa forma, o papel do profissional de Enfermagem é desenvolver atividades educativas, planejar e programar ações que beneficiem a saúde dos adolescentes, principalmente envolvendo e ajudando a família, que durante essa fase tem dificuldade de diálogo com os filhos. Neste sentido, ainda destaca a importância do Enfermeiro na assistência prestada ao jovem e sua família por meio de comunicação, conversas, conselhos e esclarecimento, práticas que possam evitar problemas, com o intuito de tornar esse período seguro e saudável (PINHEIRO, et al., 2014).

Quanto às ações de saúde de promoção e prevenção, cabe ao enfermeiro desenvolver estratégias para esse público que fortaleçam a saúde desses adolescentes, despertando-os interesse de ampliar o conhecimento, contribuindo

para o desenvolvimento de habilidade e atitudes para o crescimento e amadurecimento de forma mais segura.

Ademais, é importante ter um olhar holístico e diferenciado para aqueles adolescentes de escolaridade baixa e com difícil acesso às informações, pois, são os que mais têm riscos socioeconômicos e culturais, devido à vulnerabilidade familiar. Portanto, garantir uma assistência integral à saúde dos jovens, e, sempre buscando uma melhor qualidade de vida da população, diante da comunicação para promoção da saúde do adolescente.

Ainda assim, Souza et al. (2012) afirma que a comunicação e relação entre profissional e adolescente é um elemento fundamental, já que a forma dos homens se expressar é de grande importância no processo de entendimento. Segundo Higarashi et al (2011, p.379) destaca que:

A literatura tem apontado uma realidade um tanto ou quanto adversa na qual, em virtude das exigências de serviços burocráticos, do grande número de programas que devem ser colocados em prática, somados à falta de estruturas e de recursos, o atendimento integral aos adolescentes torna-se um desafio, ficando sem continuidade, restringindo-se à consulta de enfermagem realizada por demanda espontânea.

Ademais, a consulta de enfermagem é um elemento de suma importância para um atendimento reservado, como uma conversa construtiva com o adolescente, favorecendo informações de novos conhecimentos. Levando para a perspectiva da comunicação entre os envolvidos na consulta, é importante estabelecer o vínculo, confiança, privacidade e respeito, ser claro e objetivo em relação às mensagens e, principalmente estabelecer a escuta, livre de julgamentos (GURGEL et. al., 2010).

Contudo, os adolescentes sentem receio de procurar os serviços de saúde, com isso, torna-se um problema social para a contribuição de prevenir a gravidez e outros casos, muitas vezes por vergonha ou falta de humanização dos profissionais. No entanto, para que o adolescente possa se sentir seguro e criar vínculo com o profissional de saúde, através da consulta de enfermagem, é essencial a realização de palestras, tanto na unidade de saúde quanto na escola, para reforçar o acesso no âmbito individual e coletivo. Portanto, buscar conhecer a realidade de cada um, para melhor implementar as orientações, avaliar comportamento e principais fatores de riscos.

Ainda assim, é importante que o adolescente tenha um momento de privacidade com o profissional. Silva (2007) relata que a consulta de enfermagem pode seguir três passos, o primeiro com o profissional, o adolescente e um familiar, a segunda com o profissional e adolescente e a terceira e última com o profissional e o familiar.

Também destaca que o profissional deve deixar claro para o adolescente em relação ao sigilo e privacidade para ser ouvido particularmente e expressar seus sentimentos, suas dúvidas e arrependimentos. Tendo em vista os cuidados de saúde primários, o profissional enfermeiro deve proporcionar um clima que favoreça o diálogo, estabelecendo uma aliança confiável, além de aconselhar e orientar.

Desta forma, é imprescindível programar uma educação sexual, que preparem os jovens para a idade adulta, orientada para a maturação psicosssexual, contracepção e principalmente, sempre que possível, ser transmitida no seio familiar. É preciso que haja comunicação, confiança e vínculo do profissional com o paciente.

3.2 Programas Voltados à Adolescência

De acordo com o Ministério da Saúde e da Educação, em dezembro de 2007, visando realizar as atividades de prevenção, promoção, atenção e educação em saúde, foi criado o Programa de Saúde na Escola (PSE) instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que surgiu para a realização de educação e práticas preventivas, tendo o espaço escolar como um ambiente adequado para o alcance desses adolescentes, assim trazendo mais benefícios a assistência em saúde à comunidade escolar (BRASIL, 2015). Todavia, as atividades educativas e interativas são muito importantes para se trabalhar a orientação e ampliação da sexualidade segura, envolvendo profissionais da escola, enfermeiro e alunos (SOARES et al., 2015).

A saúde, no espaço escolar, é concebida como um ambiente de vida da comunidade, cujo referencial para ação deve ser o desenvolvimento do educando, como expressão de saúde, com base em uma prática pedagógica participativa, tendo como abordagem metodológica a educação em saúde transformadora. O contexto familiar, comunitário, social e ambiental da criança deve ser considerado, bem como a análise dos seus valores, condutas, condições sociais e estilos de vida (ALVARENGA et al., 2012, p.1).

Dessa forma, a Lei nº 60/2009 foi criada no Brasil para assegurar que as escolas incluam a educação sexual nas temáticas do ensino básico e secundário em todo o território nacional (BRASIL, 2018). O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) tem como objetivo trazer transparência e eficácia nas ações do governo em relação à atenção primária, ainda estimular e ampliar para melhor qualidade do acesso a atenção primária à saúde (BRASIL, 2011).

Além da anterior, ressalta-se a criação do Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), regulado pelo Ministério da Saúde (MS) de acordo com a Portaria 980 de 1989, que promove a prevenção, proteção de saúde, para que sejam detectados antecipadamente agravos e riscos associados durante esse período, tendo em vista sempre o bem-estar dessa população. Logo em seguida recebeu uma nova nomeação passando a ser chamado de Área de Saúde do Adolescente e do Jovem (ASAJ) em 1999, desenvolvido para atender a indivíduos de até 24 anos (BRASIL, 2010; PROSAD, 2016).

Segundo Vieira et al. (2014), a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha um papel muito importante na assistência à saúde do adolescente por está conectada à família, pois engloba a assistência integral contínua de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Deste modo, com a criação dos programas como PSE PMAQ e ESF, percebe-se que é fundamental a parceria entre serviço de saúde e educação para se tornar mais fortes, pois estimula o desenvolvimento de conhecimentos de saúde na sala de aula (COSTA; FIGUEREDO; RIBEIRO, 2013).

Dessa forma, a partir desses programas que envolvem o contato entre profissionais e jovens, e abrange dúvidas e opiniões. Por isso, é importante englobar a integralidade e igualdade, que os sentimentos de responsabilidade e autonomia se devem fortalecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou demonstrar que apesar das dificuldades e tabus existentes, a participação da família, da escola e profissionais de saúde é de grande importância nesse processo de desenvolvimento, para ajudar o adolescente nesta fase, informando sobre as alterações que ocorrem em seu corpo, sua sexualidade e educação sexual, no qual este tem todo direito, para que seja capaz de lidar com suas questões intrínsecas e seu autocuidado. Portanto o desenvolvimento de ações como roda de conversas é muito importante para a redução da gravidez, bem como evitar problemas e complicações durante e após a gravidez na adolescência.

Sendo assim, é imprescindível a participação do profissional enfermeiro, bem como na realização de ações sobre a temática “educação sexual” em parceria com a escola, visitas domiciliares, projetos sociais, palestras para a prevenção, envolvendo o âmbito familiar. Seguindo os cenários anteriores, outros fatores muito importantes é o acolhimento, vínculo e a confiança, da mesma forma, o profissional deve estar capacitado para o atendimento com humanização, práticas educativas e assistência para melhor se cuidar e educar as adolescentes. Assim, facilitará o acesso aos serviços de saúde, para o atendimento dos profissionais para com os jovens que não tem conhecimento, principalmente aos que residem na zona rural.

Nesse sentido, quando os adolescentes são orientados e apoiados pela família e profissionais, os mesmos poderão estar preparados para o futuro e vivenciar esta fase de forma responsável e saudável. Contudo, o enfermeiro se torna um grande apoio para esse público jovem, orientando-os sobre as consequências de uma gravidez precoce e prevenindo esta, assim como também, compartilhando experiências, junto a isso manter a escuta qualificada e incentivando-os nas escolhas conscientes e com responsabilidade.

A partir da análise, evidenciou-se que existe uma escassez em relação às atividades e ações educativas para adolescentes, tornando-se assim, um problema de saúde pública. Logo, a consulta de enfermagem é realizada por demanda espontânea, posto a isso, os adolescentes não se sentem confortáveis e por isso há uma diminuição na procura da unidade de saúde, assim como também por falta de humanização e sigilo no atendimento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. **A importância da Enfermagem na orientação sexual de adolescentes no Ambiente escolar**. FACIDER - Revista Científica, 0, fev. 2014. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.br>. Acesso em: 09 Out. 2020.
- ALMEIDA, T. M.; ROCHA, L. S. **Gravidez na adolescência: reconhecimento do problema para atuação do enfermeiro na sua prevenção**. Vol 7. N. 1. Viçosa-MG. Dez. 2015. P: 222-227.
- ALVARENGA, W. de A. et al. **Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais**. Rev. Min. Enferm., v.16, n.4:522-27, out/dez, 2012.
- AMORAS, B. C.; CAMPOS, A. R.; BESERRA, E. P. **Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes à infecções sexualmente transmissíveis**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, v. 8, n. 1, p. 163-171, jan.-jun. 2015.
- BARBOSA, L. U. et al. **Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço de educação sexual**. 2019. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/.br>
- BATISTA, F. D. A. **Atuação do Enfermeiro na Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2017. 40 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Macapá, Macapá, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 16. Jul. 2021.
- BATISTA; et al. **Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p. 4819-4832 jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.br>
- BRASIL [Ministério da Educação]. **Caderno do Gestor do Pse**. 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf.
- BRASIL [Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde]. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p.
- BRASIL.[Ministério da Saúde]. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: os homens como sujeitos de cuidado / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <plataforma.bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 21 mai 2021.
- BRASIL [Ministério da Saúde]. **HIV e AIDS**. 2017.

CABRAL; et al. **Percepção da gravidez em adolescentes gestantes**. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J. Online). 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/>. Acesso em: 14 jul 2021.

CARONI, M. M.; BASTOS, O. M. **Adolescência e autonomia: conceitos, definições e desafios**. Revista de Pediatria SOPERJ- V. 15, n. 1, p29-34. Fev. 2015. Disponível em: <http://revistadepediatriasoperj.org.br>.

COSTA, G. M.; FIGUEREDO, R. C.; RIBEIRO, M. S. **A importância do Enfermeiro junto ao PSE nas ações de Educação em Saúde em uma Escola Municipal de Gurupi, TO**. Revista Científica do ITPAC. 2013; Acesso em 29 Out. 2020

CHAVES, A. F. C; et al. **Cartilha de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): IST prevenção se sexualidade**. Teresina-PI, 2020.

DINIZ, E.; SILVA, H. K. **Fatores Associados à Gravidez em Adolescentes Brasileiros de Baixa Renda**. Padéia Ribeirão Preto [online]. V. 22, n. 53, p. 305–314, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br>.

FERREIRA, T. H. S; FARIAS, M. A. **Adolescência através dos séculos**. Psic: Teor. e Pesq. 2010; 26 (2): 227- 234.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. **Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade**. Texto contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 351- 357, June 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 09 de Out. 2020

FREITAS, D.P. et. al. **A importância da enfermagem no processo de educação sexual dos adolescentes**. Rev. Multidisciplinar em Saúde, Goiânia, v.1, n.2, p.126-137, 2020.

FLORA, M. C; RODRIGUES, R. F. F.; PAIVA, H. M. C. C. C. **Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura**. Rev. Enf. Ref., Coimbra, v. serIII, n. 10, p. 125- 134, jul. 2013 . Acesso em 09 de Out. 2020.

FLORIDO C. C. M. **Adolescência, Sexualidade E Gravidez Não Planejada: Desafios E Consequências**. Revista Mundo Livre, Campos dos Goytacazes, v.5, n.1, p.3-26, Jan/Jul 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/mundolivre/article/view/39974>.

GONÇALVES, R. C; FALEIRO, J. H; MALAFAIA, G. **Educação sexual no contexto familiar e escolar: Impasses e Desafios**. HOLOS, [S.l.], v. 5, p. 251-263, out. 2013. ISSN 1807-1600. Acesso em: 09 de out. 2020.

GUIMARÃES, E. A; WITTER, G. P. **Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens**. Boletim Academia Paulista de Psicologia, vol. XXVII. n. 2, julho-dezembro, 2007, p. 167-180. São Paulo, Brasil. Acesso em: 18 jul 2021.

GURGEL, M. G. I. et al. **Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência**. Rev. Gaúcha

Enferm. Porto Alegre, v.31, n.4, Dez. 2010.

HENRIQUES, B. D.; ROCHA, R. L.; MADEIRA, A. M. F. **Saúde do adolescente: o significado do atendimento para os profissionais da atenção primária do município de Viçosa, MG.** Rev. Med. Minas Gerais. Viçosa. v. 20, n.3: 300-309, 2010.

HIGARASHI, I. H. et al. **Ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto aos adolescentes no programa saúde da família em Maringá/Paraná,** Rev Rene, Fortaleza, v. 12, n. 1, p.127-135, 2011. Disponível em: www.periodicos.ufc.br. Acesso em: 27 jul 2021.

HOGA, L. A. K.; BORGES, A. L. V.; REBERTE, L. M. **Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 151-157, Mar. 2010.

LARA, L. A. **Sexualidade na adolescente. In: Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes.** São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. Cap. 3 p. 17-35. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, no. 5/Comissão Nacional Especializada em Sexologia). Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br>. Acesso em: 05/05/2021

LIMA, M. N. F. A., COVIELLO, D. M., LIMA, T. N. F. A., ALVES, E. S. R. C., DAVIM, R. M. B. & BOUSQUAT, A. (2017). **Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde.** Revista de Enfermagem UFPE on line, 11(5), 2075-2082. doi: 10.5205/1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>

LOPES, Joana Andrade. **Gravidez na adolescência: fatores de riscos e complicações materno-fetais.** (Mestrado integrado em medicina). Instituto de Ciências Biológicas Abel Salazar, Universidade do Porto. 2021.

MACHADO, Elisiane Elias Mendes.; CRESCÍULO, Carolina Maria Soares. **Educação sexual na escola.** Sociedade de Pediatria. Ed. São Paulo: Atheneu, 2016. p 26. Disponível em: plataforma.bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 21 mai 2021.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundos professores do ensino fundamental.** Revista Escola em Enfermagem, v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br>.

MORAES, S. P.; BRÊTAS, J. R. S.; VITALLE, M. S. S. **Educação Escolar, Sexualidade e Adolescência: uma Revisão Sistemática.** J Health Sci 2018; 20(3): 221-0. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8938.2018v20n3p221-230>.

MOKREJS, E.; ARAUJO, K. B. **Pais, escola e educação sexual.** Estilos clin. São Paulo, v. 18, n. 2, p. 403-416, ago. 2013. Acesso em 08 out. 2020.

MUGNAI, P. P.; MATSUKURA, T. S. **Modelos de educação sexual na escola:**

concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública.

Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, abr./jun. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br>.

NERY, I. S.; et al. **Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e**

adolescentes. Acta paul. enferm. São Paulo, v. 28, n. 3, p. 287-292, June 2015.

Acesso em 07 Out. 2020.

NEVES, A. M.; MENDES, L. C.; SILVA, S. R.; **Práticas educativas com gestantes**

adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde. Rev Min

Enferm. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/>. Acesso em: 15 jul

2021.

OLIVEIRA, C. T. A.; **Saúde escolar: o enfermeiro frente à educação**

Sexual na adolescência. Ariquemes, 2014. Disponível em:

<http://repositorio.faema.br>.

OLSEMAN, A. **Sexualidade humana** [recurso eletrônico]. Curitiba: contentus, 2020. 63 p. Disponível em: <plataforma.bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 21 mai

2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. 2020. In: **Taxa de gravidez na**

adolescência no Brasil está acima da média mundial, aponta ONU. Brasília: ONU.

PEDROSA, R. A. S. **As repercussões psicossociais da gravidez na**

adolescência. Cajazeiras. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em:

15 jul 2021.

PEREIRA DO; et al. Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré-natal e

complicações na saúde materno-infantil. Rev. Ciênc. Plur. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br>. Acesso em: 03. Ago. 2021.

PERES, F.; ROSEMBURG, C. P. **Desvelando a concepção de**

adolescência/adolescente presente no discurso da saúde pública. In. Saúde e

Sociedade, São Paulo, v.7, n.1, p.53-86, Julho 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br>. Consultado em 08 out. 2020.

PINTO et al. **Principais complicações gestacionais e obstétricas em**

adolescentes. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 873-882. 2020. Disponível

em: <http://www.brazilianjournals>. Acesso em: 04. Ago. 2021.

PINHEIRO, et al. **Assistência de enfermagem na promoção à saúde sexual do**

adolescente de 10 a 19 anos; Rev. Connection line, n.11, p107, 2014.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. M. **Fatores associados a**

gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. Cad. Saúde

Colet.; Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 13

jul 202.

PROSAD, **Programa Saúde do Adolescente.** PROSAD: Breve Histórico.

Amapá, Maio de 2016.

PRIMEIRA INFÂNCIA E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI). Secretaria Executiva – Biênio 2013/14: INSTITUTO DA INFÂNCIA – IFAN.

RAFART, M. **Sexualidade humana** [livro eletrônico]/ Maria Rafart. Curitiba: InterSaberes, 2020. Disponível em: plataforma.bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 21 mai 2021.

RIBEIRO, W.A et al. **ADOLESCÊNCIA X GRAVIDEZ: AS CONTRIBUIÇÕES PREVENTIVAS DO ENFERMEIRO NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.** Revista

UNIABEU, V.12, n. 31, maio-agosto de 2019. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br>. Acesso em: 05/05/2021

RIBEIRO WA, et al. Recovery: **É possível cuidar nesta perspectiva em um hospital psiquiátrico.** Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jul./ Dez.;08 Acesso em: 19 jul 2021.

RIBEIRO et al. **A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.** Revista Nursing. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 14 jul 2021.

RIBEIRO, VCS, et al. **Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.** R. Enferm. Cent. O. Min. 2016. Acesso em: 21 jul 2021.

ROLIM, HWN, et al. **Educação permanente na prevenção da gravidez na adolescência.** Brazilian Journal Of Health Review. Curitiba. V 4, n 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 19 jul 2021.

SAITO, et al. **Adolescência e sexualidade – Visão Atual.** Sociedade de Pediatria de São Paulo: Editora Atheneu, 2016. Disponível em: plataforma.bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 21 mai 2021.

SANTOS et al. **Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana.** Feira de Santana BA Brasil. Ciênc. Saúde coletiva. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 02. Ago. 2021.

SILVA, L. M. **Gravidez na adolescência: Um problema biopsicossocial. TCC (curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Faculdade de Minas Gerais.** São Roque de Minas, p. 29. 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br>. Acesso em: 04. Ago. 2021.

SILVA, M. J. P, et al. **Gravidez na adolescência: uso de métodos anticonceptivos e suas discontinuidades.** REME – Rev Min Enferm. 2019. Acesso em: 20 jul 2021.

SILVA et al. **Gravidez na adolescência: perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados.** Ver. Eletr. Ges e Saú. V. 03, nº03. 2012. p. 893. Acesso em: 21. Jul. 2021.

SOARES, T. M. S; et al. Rev. Espaço para a saúde | Londrina | v. 16 | n. 3 | p. 47-52 | jul/set. 2015.

SOUZA, D. F. de; et.al. **O papel do enfermeiro em uma estratégia de saúde da família: um relato de experiência.** 2012. 6 f. Relato de experiência. (Graduação em enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2012.

SOUZA, LD; CATÃO, STS; **A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência.** Anápolis-GO. 2020

TIBA, Içami. **Adolescência: o despertar do sexo um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações.** São Paulo: Editora Gente, 2015.

VIEIRA, Roberta Peixoto et al . **Participation of adolescents in the Family Health Strategy from the theoretical-methodological structure of an enabler to participation.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 309-316, Apr. 2014. Acesso em 29 Out. 2020

VIEIRA, R. P. et.al. **Assistência à saúde e demanda dos serviços na estratégia saúde da família: a visão dos adolescentes.** Cogitare Enferm., Barbalha – CE, v.16, n.4: 714-20, 2011

